

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO Ofícios e Modos de Fazer	CÓDIGO DA FICHA					
	PI	PI	CAMPO MAIOR	08	F60	01
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Piauí
LOCALIDADE	Campo Maior
MUNICÍPIO / UF	Campo Maior/PI

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Arte Santeira
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Arte sacra, arte regional, arte sertaneja.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTE

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO (A) VER ANEXO 4: CONTATOS.

NOME	Luiz Francisco Farias	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Artesão/Pintor/Agricultor	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 06/04/1971
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____	

4. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

Anexamos 06 fotos produzidas por Cássia Moura durante a entrevista realizada na cidade de Campo Maior – PI. As fotos foram realizadas no ambiente de trabalho do entrevistado, uma pequena oficina, bem rústica, localizada em sua própria casa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	CAMPO MAIOR	08	F60	01
---	-----------	-----------	--------------------	-----------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

NO PIAUÍ, VESTÍGIOS DE ARTISTAS POPULARES LIGADOS A ARTE SANTEIRA REMONTAM AOS TEMPOS DE OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO, QUANDO OS JESUÍTAS INICIARAM O PROCESSO DE CATEQUESE DAS POPULAÇÕES QUE HABITAVAM A REGIÃO, MOMENTO EM QUE OS RITUAIS TRADICIONAIS CATÓLICOS SE MISTURARAM À DEVOÇÃO POPULAR DE CULTO ÀS IMAGENS, NOVENAS, PROCISSÕES E PAGAMENTO DE PROMESSAS COM A PRODUÇÃO DE EX-VOTOS, CAPELAS E ALTARES DOMÉSTICOS.

DESDE O SÉCULO XVIII, FORMAS DE CONVÍVIO, SOCIABILIDADE E VIVÊNCIAS REVELAVAM A EXISTÊNCIA DE PRÁTICAS RELIGIOSAS DE CULTOS DOMÉSTICOS COM O USO DE ALTARES PARTICULARES PRODUZIDOS EM MADEIRA. OS EQUIPAMENTOS DA MORADIA COLONIAL, MÓVEIS E APETRECHOS PRODUZIDOS EM MADEIRA JÁ INFORMAM SOBRE A EXISTÊNCIA DE ARTÍFICES DA PRODUÇÃO DE ORATÓRIOS EM MADEIRA.

O CARÁTER RELIGIOSO E DEVOCIONAL FOI PLANTADO PELOS PRIMEIROS MISSIONÁRIOS JESUÍTAS, QUE TROUXERAM A ARTE ERUDITA E A APRESENTARAM AOS NATIVOS, QUE USANDO A INVENTIVIDADE CABOCLA SE APROPRIARAM DE SEU CONTEÚDO PARA CRIAR MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS PRESENTES NOS RETÁBULOS DAS IGREJAS DO PIAUÍ, COMO É O CASO DOS TEMPLOS CATÓLICOS DE NOSSA SENHORA DA VITÓRIA E NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO NA CIDADE DE OEIRAS. A ARTE SANTEIRA, O OFÍCIO E MODOS DE FAZER, COM SEUS MESTRES E APRENDIZES É ELEMENTO DE SIGNIFICATIVA RIQUEZA CULTURAL PARA O PIAUÍ. ATUALMENTE, ALCANÇA REPERCUSSÃO NACIONAL E INTERNACIONAL, COM PEÇAS EM MUSEUS, IGREJAS, INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PARTICULARES. A MATÉRIA PRIMA PARA A PRODUÇÃO DAS PEÇAS É A MADEIRA [CEDRO, IMBURANA DE CHEIRO E IMBURANA DE ESPINHO, CEREJEIRA, MOGNO]. AS FERRAMENTAS SÃO RÚSTICAS E NA MAIORIA DAS VEZES FABRICADAS PELOS PRÓPRIOS ARTESÃOS. SÃO SERROTES, ENXÓS, FORMÕES, FACAS, LIXAS, TINTURAS, CERAS ETC. OS TEMAS TÊM UMA ÍNTIMA LIGAÇÃO COM A RELIGIÃO CATÓLICA [ANJOS, SANTOS], DEVOÇÃO POPULAR, [ALTARES, SACRÁRIOS] E COM ASPECTOS DA CULTURA SERTANEJA, DO COTIDIANO RURAL E URBANO [VAQUEIROS, PESCADORES, CAÇADORES, MULHERES GRÁVIDAS, RETIRANTES ETC.].

HÁ UM NÚMERO SIGNIFICATIVO DE MESTRES E APRENDIZES. A MAIORIA VIVE DO OFÍCIO, EM CONDIÇÕES SIMPLES, SEM ENGAJAMENTO MAIS SISTEMÁTICO EM ASSOCIAÇÕES OU COOPERATIVAS. OS SANTEIROS ESTÃO ESPALHADOS PELO TERRITÓRIO PIAUIENSE, SENDO A SUA MAIOR CONCENTRAÇÃO NA CAPITAL DO ESTADO, TERESINA E PARNAÍBA.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

A atividade ocorre numa oficina, situada na própria casa do artesão. CF. A2; REGISTROS AUDIOVISUAIS.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Museu do Couro, Monumento do Jenipapo, Igreja Matriz de Santo Antônio.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

O artesão é proprietário dos meios de produção.

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE

Farias trabalha entre 4 a 6 horas diárias, de forma irregular tendo em vista que o artesão exerce o ofício de ajudante de predeiro.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	CAMPO MAIOR	08	F60	01
---	-----------	-----------	--------------------	-----------	------------	-----------

☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☒	☐	☐	☐	☐
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	-------------------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

8. BIOGRAFIA

O entrevistado começou a trabalhar com arte desde a infância. No início do aprendizado, como autodidata do Ofício, Farias procurou o artesão Mestre Araújo. Este o apresentou ao PRODART, em Teresina, e desde então, Farias trabalha como artesão. Atualmente, Farias é também ajudante de pedreiro e ainda trabalha com pintura e artefatos decorativos de cipós e talos de carnaúba.

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

Farias afirma que aprendeu a esculpir sozinho há cerca de 10 anos e que, precisando divulgar e vender suas peças procurou Mestre Araújo. O entrevistado percebeu a incorporação, por parte dos artesãos de Teresina, de ferramentas que davam um melhor acabamento à madeira, como o buril e os formões. Com isso, Farias procurou se adaptar confeccionando novas ferramentas.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Farias deixou de trabalhar predominante com o artesanato. Atribui o declínio do Ofício à falta de valorização pela comunidade de Campo Maior. O artesão se refere sempre à sua atividade no passado, pois atualmente trabalha também como agricultor para garantir a renda da família.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1997	FARIAS INICIA NO OFÍCIO
Atualidade	FARIAS OBSERVA MUDANÇAS DE FERRAMENTAS. O ENTREVISTADO PERCEBEU A INCORPORAÇÃO, POR PARTE DOS ARTESÃOS DE TERESINA, DE FERRAMENTAS QUE DAVAM UM MELHOR ACABAMENTO À MADEIRA, COMO O BURIL E OS FORMÕES. COM ISSO, FARIAS PROCUROU SE ADAPTAR CONFECCIONANDO NOVAS FERRAMENTAS.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS

Peças em madeira esculpidas com motivos regionais, como carros de boi e animais (gavião, cavalos). Eventualmente, são produzidos anjos e santos.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
1. Seleção e Aquisição da Madeira	Compra a matéria prima das madeiras locais

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	CAMPO MAIOR	08	F60	01
---	-----------	-----------	--------------------	-----------	------------	-----------

2. Trabalho sobre a madeira	Desbasta, serra e corta com formões, buril, enxó, facão, faca, serrote e lima
3. Acabamento	Lixa a peça, limpa com vassoura de palha ou escova de sapateiro, aplica cera e anilina.
4. Embalagem	Prepara a peça para deslocamento e comercialização. Dependendo do lugar e meio de transporte, a embalagem pode ser feita em papelão ou caixotes de madeira.
5. Comercialização	VENDA DO PRODUTO

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES: Farias trabalha sozinho.

STATUS	FUNÇÃO
Artesão	Escultura

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Oficina doméstica
QUEM PROVÊ	O próprio artesão
FUNÇÃO	Artesão

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	1. Lápis – utilizado para fazer desenhos na madeira; 2. Serrote – utilizado para cortar a madeira no tamanho ideal para produzir a peça; 3. Enxó – para cortar e oferecer o desenho das partes maiores da peça, como cabeça, tronco e membros; 4. Faca – para trabalhar os detalhes da peça; 5. Facão – para trabalhar os detalhes da peça; 6. Lima – para trabalhar os detalhes da peça; 7. Formões – para desenhar os detalhes da peça; 8. Buril – para trabalhar os detalhes da peça;
QUEM PROVÊ	Capital próprio [venda das peças]
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Cf. item descrição
DISPONIBILIDADE	Dificuldade de obtenção da matéria-prima – madeira.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	CAMPO MAIOR	08	F60	01
---	-----------	-----------	--------------------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não
---------------------------------	-----

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.8. TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM EXECUTA	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.11. INSTRUMENTOS MÚSICAIS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	CAMPO MAIOR	08	F60	01
---	-----------	-----------	--------------------	-----------	------------	-----------

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
☐ PRÓPRIO ARTESÃO	1. EMBALAGEM
☐ PRÓPRIO ARTESÃO/ COMERCIANTES/ Atravessadores	2. Distribuição, comercialização e venda.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐		VENDE ☒	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒ NÃO ☐ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☒				
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐ INTERMEDIÁRIO ☒ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐				

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Sim, é cadastrado no PRODART. Farias conhece também uma associação em Campo Maior, mas não participa.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Não	

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Cf. A2 – Registros Audiovisuais

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

Não

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	CAMPO MAIOR	08	F60	01
---	-----------	-----------	--------------------	-----------	------------	-----------

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Cf. A2 e FC2

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Cf. A2

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU
TOMBAMENTO**

Em andamento sob a supervisão do IPHAN-PI

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Conferir relatório final INRC – Arte Santeira

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q60		
PESQUISADOR (ES)	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO E CÁSSIA MOURA		
SUPERVISOR	Ricardo Augusto Pereira		
REDATOR	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO E ELSON RABELO	DATA 05/08/2008	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO		